COM BASE NO EDITAL Nº 220/2026, DE 20 DE OUTUBRO DE 2026 - EDITAL DE ABERTURA

apostilas opção

BIRIGUI-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI - SÃO PAULO

ASSISTENTE SOCIAL



- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico e Matemático
- Conhecimentos Gerais
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

BIRIGUI-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI - SÃO PAULO - SP

ASSISTENTE SOCIAL

EDITAL Nº 220/2026, DE 20 DE OUTUBRO DE 2026 - EDITAL DE ABERTURA

CÓD: OP-147OT-26
7901204406557

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Língua Portuguesa

1. Regência verbal e nominal 7
2. Estudo da crase 8
3. Significação das palavras; semântica e estilística: Denotação e conotação; figuras 8
4. Compreensão e interpretação de textos 9
5. Coesão e coerência 10
6. Tipologia e gênero textual 11
7. Emprego das classes de palavras 12
8. Sintaxe da oração e do período 18
9. Pontuação 23
10. Concordância verbal e nominal 24
11. Ortografia oficial 26
12. Acentuação gráfica 27

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Análise combinatória e probabilidade 35
2. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença . 41
3. Geometria plana e espacial 43
4. Trigonometria 50
5. Conjuntos numéricos 58
6. Equações de 1º e 2º grau 68
7. Inequações de 1º e 2º grau 69
8. Funções de 1º e 2º grau 71
9. Geometria analítica 80
10. Matrizes determinantes e sistemas lineares 84
11. Polinômios 96
12. Princípio da Regressão ou Reversão 99
13. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa; Lógica matemática qualitativa; Tabela verdade 101
14. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras; Progressões aritmética e geométrica 109
15. Regra de três simples e compostas 114
16. Razões especiais 116

Conhecimentos Gerais

1. Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas a nível municipal, regional e nacional 125

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Conhecimentos Específicos
Assistente Social

1. Serviço Social: fundamentos e exercício profissional. Fundamentos históricos, teórico-metodológicos, éticopolíticos e técnico-operativo 127
2. Questão social e políticas sociais 130
3. Instrumentalidade e dimensões do trabalho profissional 134
4. Projeto ético-político do Serviço Social 138
5. Trabalho profissional do Assistente Social. Estudo social e socioeconômico. Entrevista e visita domiciliar. Relatório, laudo, parecer e registros técnicos. Acolhida, escuta qualificada, orientação e encaminhamento. Trabalho com indivíduos, famílias, grupos e comunidades. Trabalho interdisciplinar e intersetorial 143
6. Política de Assistência Social e SUAS. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS 147
7. Sistema Único de Assistência Social – SUAS 158
8. Proteção Social Básica e Proteção Social Especial 160
9. CRAS, CREAS, serviços, programas, projetos e benefícios 163
10. Vigilância socioassistencial, território, vulnerabilidade e risco social 167
11. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Resolução CNAS nº 109/2009 171
12. Planejamento e gestão social. Planejamento, elaboração, execução, monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos. Diagnóstico e indicadores sociais. PIA e PAF. Registros, prontuários e sistemas de informação 195
13. Direitos sociais e proteção de públicos específicos. Direitos da criança e do adolescente. Direitos da pessoa idosa. Direitos da pessoa com deficiência. Violência, negligência, abandono e outras violações de direitos. Rede de proteção . 199
14. Ética e legislação profissional. Lei Federal nº 8.662/1993. Código de Ética Profissional do Assistente Social vigente. Sigilo profissional, autonomia, responsabilidades e relações institucionais 203
15. Legislação socioassistencial essencial. Constituição Federal de 1988: Seguridade Social e Assistência Social 211
16. Lei Federal nº 8.742/1993 – LOAS 213
17. Lei Federal nº 8.069/1990 – ECA 213
18. Lei Federal nº 10.741/2003 – Estatuto da Pessoa Idosa 254
19. Lei Federal nº 13.146/2015 – LBI 265

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

A regência estuda as relações de concordâncias entre os termos que completam o sentido tanto dos verbos quanto dos nomes. Dessa maneira, há uma relação entre o **termo regente** (principal) e o **termo regido** (complemento).

A regência está relacionada à **transitividade** do verbo ou do nome, isto é, sua complementação necessária, de modo que essa relação é sempre intermediada com o uso adequado de alguma preposição.

▸ Regência nominal

Na regência nominal, o termo regente é o nome, podendo ser um substantivo, um adjetivo ou um advérbio, e o termo regido é o complemento nominal, que pode ser um substantivo, um pronome ou um numeral.

Vale lembrar que alguns nomes permitem mais de uma preposição. Veja no quadro abaixo as principais preposições e as palavras que pedem seu complemento:

PREPOSIÇÃO	NOMES
A	acessível; acostumado; adaptado; adequado; agradável; alusão; análogo; anterior; atento; benefício; comum; contrário; desfavorável; devoto; equivalente; fiel; grato; horror; idêntico; imune; indiferente; inferior; leal; necessário; nocivo; obediente; paralelo; posterior; preferência; propenso; próximo; semelhante; sensível; útil; visível...
DE	amante; amigo; capaz; certo; contemporâneo; convicto; cúmplice; descendente; destituído; devoto; diferente; dotado; escasso; fácil; feliz; imbuído; impossível; incapaz; indigno; inimigo; inseparável; isento; junto; longe; medo; natural; orgulhoso; passível; possível; seguro; suspeito; temeroso...
SOBRE	opinião; discurso; discussão; dúvida; insistência; influência; informação; preponderante; proeminência; triunfo...
COM	acostumado; amoroso; analogia; compatível; cuidadoso; descontente; generoso; impaciente; ingrato; intolerante; mal; misericordioso; ocupado; parecido; relacionado; satisfeito; severo; solícito; triste...
EM	abundante; bacharel; constante; doutor; erudito; firme; hábil; incansável; inconstante; indeciso; morador; negligente; perito; prático; residente; versado...
CONTRA	atentado; blasfêmia; combate; conspiração; declaração; fúria; impotência; litígio; luta; protesto; reclamação; representação...
PARA	bom; mau; odioso; próprio; útil...

▸ Regência verbal

Na regência verbal, o termo regente é o verbo, e o termo regido poderá ser tanto um objeto direto (não preposicionado) quanto um objeto indireto (preposicionado), podendo ser caracterizado também por adjuntos adverbiais.

Com isso, temos que os verbos podem se classificar entre transitivos e intransitivos. É importante ressaltar que a transitividade do verbo vai depender do seu contexto.

▪ **Verbos intransitivos**: não exigem complemento, de modo que fazem sentido por si só. Em alguns casos, pode estar acompanhado de um adjunto adverbial (modifica o verbo, indicando tempo, lugar, modo, intensidade etc.), que, por ser um termo acessório, pode ser retirado da frase sem alterar sua estrutura sintática:

Ex.: Viajou *para São Paulo. /* Choveu *forte ontem.*

▪ **Verbos transitivos diretos:** exigem complemento (objeto direto), sem preposição, para que o sentido do verbo esteja completo:

Ex.: *A aluna* entregou *o trabalho. / A criança* quer *bolo.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▪ **Verbos transitivos indiretos:** exigem complemento (objeto indireto), de modo que uma preposição é necessária para estabelecer o sentido completo:

Ex.: Gostamos *da viagem de férias. / O cidadão* duvidou *da campanha eleitoral.*

▪ **Verbos transitivos diretos e indiretos:** em algumas situações, o verbo precisa ser acompanhado de um objeto direto (sem preposição) e de um objeto indireto (com preposição):

Ex.: Apresentou *a dissertação à banca. / O menino* ofereceu *ajuda à senhora.*

ESTUDO DA CRASE

Crase é o nome dado à contração de duas letras "A" em uma só:

Preposição "a" + artigo "a" em palavras femininas

Ela é demarcada com o uso do acento grave (à), de modo que crase não é considerada um acento em si, mas sim o fenômeno dessa fusão.

Veja, abaixo, as principais situações em que será **correto o emprego da crase**:

▪ **Palavras femininas:** Peça o material emprestado àquela aluna.

▪ **Indicação de horas, em casos de horas definidas e especificadas:** Chegaremos em Belo Horizonte às 7 horas.

▪ **Locuções prepositivas:** A aluna foi aprovada à custa de muito estresse.

▪ **Locuções conjuntivas:** À medida que crescemos vamos deixando de lado a capacidade de imaginar.

▪ **Locuções adverbiais de tempo, modo e lugar:** Vire na próxima à esquerda.

Veja, agora, as principais situações em que **não se aplica a crase**:

▪ **Palavras masculinas:** Ela prefere passear a pé.

▪ **Palavras repetidas (mesmo quando no feminino):** Melhor termos uma reunião frente a frente.

▪ **Antes de verbo:** Gostaria de aprender a pintar.

▪ **Expressões que sugerem distância ou futuro:** A médica vai te atender daqui a pouco.

▪ **Dia de semana (a menos que seja um dia definido):** De terça a sexta. / Fecharemos às segundas-feiras.

▪ **Antes de numeral (exceto horas definidas):** A casa da vizinha fica a 50 metros da esquina.

Há, ainda, situações em que o uso da crase é facultativo

▪ **Pronomes possessivos femininos:** Dei um picolé a minha filha. / Dei um picolé à minha filha.

▪ **Depois da palavra "até":** Levei minha avó até a feira. / Levei minha avó até à feira.

▪ **Nomes próprios femininos (desde que não seja especificado):** Enviei o convite a Ana. / Enviei o convite à Ana. / Enviei o convite à Ana da faculdade.

▫ **DICA:** Como a crase só ocorre em palavras no feminino, em caso de dúvida, basta substituir por uma palavra equivalente no masculino. Se aparecer "ao", deve-se usar a crase: Amanhã iremos à escola / Amanhã iremos ao colégio.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS; SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO; FIGURAS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

▸ **Sinonínima e antonímia**

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: *inteligente <—> esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: *forte <—> fraco*

▸ **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: *cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: *rio (verbo "rir") X rio (curso d'água); manga (blusa) X manga (fruta).*

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: *cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).*

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: *colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).*

▸ **Polissemia e monossemia**

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: *cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).*

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado.

Ex.: *eneágono (polígono de nove ângulos).*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Análise Combinatória

A **Análise Combinatória** é a parte da Matemática que desenvolve meios para trabalharmos com problemas de contagem. Vejamos:

- **Princípio fundamental de contagem (PFC)**
  É o total de possibilidades de o evento ocorrer.

▪ **Princípio multiplicativo:** P1. P2. P3. ... .Pn.(regra do "e"). É um princípio utilizado em sucessão de escolha, como ordem.
▪ **Princípio aditivo:** P1 + P2 + P3 + ... + Pn. (regra do "ou"). É o princípio utilizado quando podemos escolher uma coisa ou outra.

Exemplos:

1. (BNB) Apesar de todos os caminhos levarem a Roma, eles passam por diversos lugares antes. Considerando-se que existem três caminhos a seguir quando se deseja ir da cidade A para a cidade B, e que existem mais cinco opções da cidade B para Roma, qual a quantidade de caminhos que se pode tomar para ir de A até Roma, passando necessariamente por B?

(A) Oito.
(B) Dez.
(C) Quinze.
(D) Dezesseis.
(E) Vinte.

Resolução:

Observe que temos uma sucessão de escolhas:
Primeiro, de A para B e depois de B para Roma.
1ª possibilidade: 3 (A para B).
Obs.: o número 3 representa a quantidade de escolhas para a primeira opção.

2ª possibilidade: 5 (B para Roma).
Temos duas possibilidades: A para B depois B para Roma, logo, uma sucessão de escolhas.
Resultado: 3 . 5 = 15 possibilidades.
Alternativa correta: C

2. (PREF. CHAPECÓ/SC – ENGENHEIRO DE TRÂNSITO – IOBV)
Em um restaurante os clientes têm a sua disposição, 6 tipos de carnes, 4 tipos de cereais, 4 tipos de sobremesas e 5 tipos de sucos. Se o cliente quiser pedir 1 tipo carne, 1 tipo de cereal, 1 tipo de sobremesa e 1 tipo de suco, então o número de opções diferentes com que ele poderia fazer o seu pedido, é:

(A) 19
(B) 480
(C) 420
(D) 90

Resolução:

A questão trata-se de princípio fundamental da contagem, logo vamos enumerar todas as possibilidades de fazermos o pedido:
6 x 4 x 4 x 5 = 480 maneiras.
Alternativa correta: B

- **Fatorial**

Sendo n um número natural, chama-se de n! (lê-se: n fatorial) a expressão:
n! = n (n - 1) (n - 2) (n - 3). ... .2 . 1, como n ≥ 2.

Exemplos:
5! = 5 . 4 . 3 . 2 . 1 = 120.
7! = 7 . 6 . 5 . 4 . 3 . 2 . 1 = 5.040.

ATENÇÃO
0! = 1
1! = 1
Tenha cuidado 2! = 2, pois 2 . 1 = 2. E 3! não é igual a 3, pois 3 . 2 . 1 = 6.

- **Arranjo simples**

Arranjo simples de n elementos tomados p a p, onde n ≥ 1 e p é um número natural, é qualquer ordenação de p elementos dentre os n elementos, em que cada maneira de tomar os elementos diferem pela ordem ou pela natureza dos elementos.

Atenção: Observe que no grupo dos elementos: {1,2,3} um dos arranjos formados, com três elementos, 123 é diferente de 321, e assim sucessivamente.

- **Sem repetição**

A fórmula para cálculo de arranjo simples é dada por:

$$A_{np} = \frac{n!}{(n-p)!}$$

Onde:
n = Quantidade total de elementos no conjunto.
P = quantidade de elementos por arranjo

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Exemplo: *Uma escola possui 18 professores. Entre eles, serão escolhidos: um diretor, um vice-diretor e um coordenador pedagógico. Quantas são as possibilidades de escolha?*
n = 18 (professores)
p = 3 (cargos de diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico)

$$A_{n,p} = \frac{n!}{(n-p)!} \rightarrow A_{18,3} = \frac{18!}{(18-3)!} = \frac{18!}{15!} = \frac{(18 \cdot 17 \cdot 16 \cdot 15!)}{15!}$$

4896 grupos

- **Com repetição**

Os elementos que compõem o conjunto podem aparecer repetidos em um agrupamento, ou seja, ocorre a repetição de um mesmo elemento em um agrupamento.
A fórmula geral para o arranjo com repetição é representada por:

$A(n,p)=n^p$

Exemplo:
Seja P um conjunto com elementos: P = {A,B,C,D}, tomando os agrupamentos de dois em dois, considerando o arranjo com repetição quantos agrupamentos podemos obter em relação ao conjunto P.
Resolução:
P = {A, B, C, D}
n = 4
p = 2
A(n,p)=n

$A(4,2)=4^2=16$

- **Permutação**

É a TROCA DE POSIÇÃO de elementos de uma sequência. Utilizamos todos os elementos.

- **Sem repetição**

$P_n = n!$

Atenção: *Todas as questões de permutação simples podem ser resolvidas pelo princípio fundamental de contagem (PFC).*

Exemplo:
1. (PREF. LAGOA DA CONFUSÃO/TO – ORIENTADOR SOCIAL – IDECAN) Renato é mais velho que Jorge de forma que a razão entre o número de anagramas de seus nomes representa a diferença entre suas idades. Se Jorge tem 20 anos, a idade de Renato é
(A) 24.
(B) 25.
(C) 26.
(D) 27.
(E) 28.

Resolução:
Anagramas de RENATO

_ _ _ _ _ _
6.5.4.3.2.1=720

Anagramas de JORGE

_ _ _ _ _
5.4.3.2.1=120

Razão dos anagramas: 720/120=6

Se Jorge tem 20 anos, Renato tem 20+6=26 anos.
Alternativa correta: C

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS GERAIS

DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, ARTES E LITERATURA E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS A NÍVEL MUNICIPAL, REGIONAL E NACIONAL

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ANOTAÇÕES

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS E EXERCÍCIO PROFISSIONAL. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS, ÉTICOPOLÍTICOS E TÉCNICO-OPERATIVO

Constituição histórica da profissão

Industrialização, urbanização e institucionalização

O surgimento do Serviço Social como profissão situa-se na expansão das relações capitalistas de produção e na crescente organização das respostas institucionais às necessidades da classe trabalhadora. A concentração da população nas cidades, as jornadas de trabalho extenuantes, os baixos salários e a precariedade das moradias produziram conflitos que já não podiam ser administrados exclusivamente por meio da caridade privada. As reivindicações dos trabalhadores e a necessidade de assegurar condições de reprodução da força de trabalho levaram o Estado, as empresas e as organizações confessionais a estabelecer formas mais sistemáticas de atendimento social. A profissão constituiu-se dentro dessa dinâmica, adquirindo competências específicas, formação especializada e inserção em organizações que passaram a contratar profissionais para atender demandas de natureza social. Seu aparecimento, portanto, não se explica como simples evolução da boa vontade individual. Ele expressa mudanças nas relações entre classes sociais, instituições e mecanismos de regulação da vida coletiva.

Raízes confessionais e formação conservadora

No Brasil, a institucionalização profissional ganhou impulso na década de 1930, com participação da Igreja Católica, de setores empresariais e de grupos ligados à organização das primeiras escolas de formação. A doutrina social católica fornecia referências para interpretar conflitos entre trabalhadores e proprietários, procurando conciliar interesses antagônicos por intermédio da harmonia social e da intervenção moral. As práticas iniciais privilegiavam a assistência às famílias operárias, a educação doméstica e o ajustamento de comportamentos considerados inadequados. A orientação conservadora não significa que toda atividade realizada fosse desprovida de utilidade para seus destinatários, mas que as causas das desigualdades tendiam a ser deslocadas para a conduta individual. Em uma fábrica que mantivesse atendimento social aos empregados, por exemplo, o auxílio diante de uma doença poderia coexistir com a expectativa de reduzir ausências e disciplinar a organização familiar. O significado institucional do trabalho dependia tanto da necessidade apresentada quanto dos interesses que estruturavam sua oferta.

Renovação das bases profissionais

A ampliação dos espaços ocupacionais, a industrialização brasileira e a intervenção estatal na economia favoreceram a incorporação de métodos e conhecimentos oriundos das ciências sociais. A influência norte-americana contribuiu para a difusão do trabalho de caso, de grupo e de comunidade. Essa mudança representou um movimento de racionalização das práticas, embora não tenha superado automaticamente sua perspectiva adaptativa. Posteriormente, o Movimento de Reconceituação latino-americano questionou a dependência de modelos importados e procurou compreender as particularidades históricas da desigualdade na região. Em vez de atribuir os problemas exclusivamente à personalidade ou ao ambiente imediato, diferentes correntes passaram a relacioná-los com a organização econômica, a dependência e as contradições políticas. A renovação foi heterogênea: nela coexistiram projetos de modernização técnica, retomadas de perspectivas conservadoras e iniciativas de transformação crítica. Por isso, não se deve identificá-la com uma mudança súbita e uniforme.

Intenção de ruptura e amadurecimento crítico

Durante a ditadura militar brasileira, a profissão experimentou uma modernização contraditória: cresceram as demandas institucionais e os espaços de formação, enquanto o contexto autoritário limitava a participação política. A intenção de ruptura desenvolveu uma crítica às bases tradicionais e aproximou a análise profissional da tradição marxista. O Congresso da Virada, realizado em 1979, simboliza a expressão pública de uma nova direção política, associada às lutas democráticas e aos interesses da classe trabalhadora. O amadurecimento teórico posterior permitiu distinguir o projeto crítico de formulações voluntaristas que supunham ser possível transformar a sociedade apenas pela ação profissional. A profissão passou a reconhecer seus limites históricos e, simultaneamente, suas possibilidades de ampliar direitos dentro das instituições. Essa trajetória ajuda a compreender por que a identidade contemporânea não se confunde com filantropia, militância partidária ou administração de favores: constitui um trabalho especializado, inscrito em relações sociais determinadas.

A compreensão das transformações históricas requer a diferenciação entre mudanças na organização da atividade e mudanças em sua orientação social. Uma organização pode introduzir técnicas modernas de atendimento sem modificar o caráter tutelar de suas decisões; também pode reconhecer a cidadania dos trabalhadores e manter instrumentos administrativos antigos.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A renovação crítica exige que os meios de intervenção sejam examinados à luz das relações sociais que os tornam necessários, evitando identificar modernização tecnológica com transformação substantiva do exercício profissional.

Perspectivas de interpretação da realidade

- **Matrizes teórico-metodológicas**

A dimensão teórico-metodológica fornece categorias para interpretar a realidade sobre a qual incide a ação profissional. Não consiste em um conjunto de receitas aplicáveis diretamente a qualquer atendimento. Uma teoria social estabelece pressupostos sobre a constituição da sociedade, a relação entre sujeitos e instituições e a possibilidade de transformação histórica. Esses pressupostos influenciam a seleção das informações consideradas relevantes e a explicação das demandas. Na formação do Serviço Social brasileiro, o positivismo exerceu influência sobre abordagens voltadas à ordem, à observação de fatos e à regularidade dos fenômenos. Sua apropriação profissional frequentemente privilegiou a classificação de situações e a adaptação dos indivíduos à organização social existente. A fenomenologia, por sua vez, inspirou abordagens sensíveis à experiência vivida, à percepção dos sujeitos e aos significados das relações interpessoais. A tradição marxista deslocou o centro da análise para as relações históricas de produção, a totalidade social e as contradições entre interesses de classe.

Diferenças entre perspectivas

As matrizes não são equivalentes nem se reduzem a técnicas de coleta de informações. Uma entrevista pode ser utilizada por profissionais orientados por diferentes concepções, mas o sentido atribuído às respostas varia. O contraste entre perspectivas esclarece o que se procura conhecer e como esse conhecimento repercute na intervenção.

Perspectiva	Ênfase interpretativa	Implicação possível na prática
Positivista	Regularidades observáveis e organização da ordem social	Classificação de necessidades e busca de ajustamento
Fenomenológica	Experiência vivida e significados atribuídos pelos sujeitos	Compreensão das vivências e relações interpessoais
Marxista	Historicidade, contradições e relações sociais de produção	Análise das mediações entre necessidades concretas e estrutura social

A utilização de conhecimentos produzidos por diferentes disciplinas não exige a adoção indiscriminada de pressupostos incompatíveis. A descrição rigorosa de fatos e a atenção às experiências subjetivas são necessárias ao trabalho, mas precisam integrar uma explicação coerente. A perspectiva crítica não dispensa dados empíricos nem considera as narrativas pessoais irrelevantes; procura compreender como elas se constituem em condições históricas que ultrapassam a vontade individual. A fundamentação metodológica permite reconhecer tanto os acontecimentos particulares quanto os processos coletivos que os atravessam.

Na investigação de uma demanda, a categoria de aparência remete ao modo imediato pelo qual o fenômeno se apresenta, enquanto a análise de suas determinações procura revelar processos que não estão diretamente visíveis. Uma lista de moradores notificados para deixar determinado imóvel descreve uma ocorrência, mas não revela por que aquela área foi selecionada. O trabalho de interpretação pode exigir examinar a trajetória da ocupação, a situação jurídica das moradias e as decisões administrativas que produziram o conflito. Essa passagem da descrição à explicação depende de informações concretas e de categorias capazes de estabelecer relações entre elas.

- **Totalidade, historicidade e mediação**

A tradição crítica, desenvolvida a partir do pensamento de Karl Marx e de suas reelaborações no campo profissional, concebe a sociedade como uma totalidade histórica composta por relações diferenciadas e contraditórias. Totalidade não corresponde ao conhecimento exaustivo de todos os fatos. Ela designa a articulação entre processos cuja compreensão isolada seria insuficiente. Uma situação de remoção urbana, por exemplo, envolve a propriedade do solo, os investimentos públicos, a valorização imobiliária, a distribuição de equipamentos coletivos e a trajetória dos moradores. O profissional precisa reconhecer que cada dimensão possui características próprias e, ao mesmo tempo, participa de um processo mais abrangente. A historicidade permite investigar como essa configuração se formou, em lugar de tratá-la como destino natural. A contradição evidencia a coexistência de interesses distintos, como a obtenção de lucro imobiliário e a reivindicação de permanência das famílias em área dotada de infraestrutura.

A relação entre singularidade e universalidade

A demanda apresentada por uma pessoa expressa uma experiência singular, que não pode ser dissolvida em explicações genéricas. A dimensão universal refere-se às determinações mais abrangentes da sociedade, enquanto a particularidade permite apreender as mediações pelas quais essas determinações assumem uma forma concreta. Na remoção urbana, duas famílias podem sofrer consequências distintas: uma possui parentes em outra região, enquanto a outra depende de relações de vizinhança para realizar atividades de cuidado. A condição comum de ameaça habitacional não elimina diferenças de gênero, geração, condições de saúde ou redes de sociabilidade. A análise profissional deve identificar essas particularidades para evitar respostas padronizadas.

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

